



Museu Regional Casa dos Ottoni

Informativo MRCO Nº 09 - ano I - 01 a 30/09/2011

mrco@museus.gov.br

Notícia

Primavera dos Museus 2011 na Casa dos Ottoni é um sucesso

Confira o que rolou:

Visitando a exposição Nota de Rodapé

Proposta para dialogar com o tema da 5ª Primavera de Museus (*Mulheres, Museus e Memórias*) a exposição Nota de Rodapé, acreditamos, foi além. Tratou-se de uma mostra expositiva singular, primeira, delicada, forte, diferenciada. Logo na recepção do Museu (espaço, teoricamente, não-expositivo) temos uma Branca de Neve presa a um recipiente de vidro que fala através de sua placa ao lado: “Se você for homem tire a tampa e deixe a Branca de Neve respirar por alguns segundos”. As perguntas e questionamentos são inúmeros: porque isso? O que vai acontecer? É uma pegadinha não é? As meninas perguntam: por que só os homens? Os homens questionam uns aos outros: não vai abrir? Você não é homem não? Questionamentos todos esperados e, segundo o artista plástico Mazzilli (criador da obra), já ocorrentes em outros espaços em que expôs. A Branca de Neve, que quer respirar, é a nossa recepcionista.



Foto: Daisy C. Santos

Logo após somos levados a um universo iconográfico que nos remete ao feminino – ou a imagem, memória constituída sobre esse “universo”. Peças do acervo da instituição como imagens sacras de Nossa Senhora da Conceição e seu filho, datadas do século XVIII, leque pertencente a Bárbara Ottoni, oratórios dialogam com o varal contendo peças das Bordadeiras de Barra da Cega, comunidade rural distante 2 km de Milho Verde, distrito do Serro/MG. Bordado, elemento agregador dessa comunidade, tendo como elementos iconográficos referências à natureza e ao dia-a-dia. Quase imperceptível na parte inferior de uma das paredes da sala temos a nota de rodapé sobre as mulheres do Serro escrita por Saint-



Foto: Daisy C. Santos

Hilaire e que consta no livro do Bicentenário do Serro, publicado em 1914. Delicadeza e força, dois adjetivos antagônicos estão presentes nesse espaço.

Seguindo temos as obras do Artista Plástico Mazzilli. Temos *“O olhar que passeia entre (...) lingerie, bordados, rendas e letras. Materiais que trazem lembranças de usos de uma outra época. Vestígios de erotismo, de sofrimento, de experiências do paradoxo da vida. (...)”*¹. Objetos do universo íntimo feminino bordados: “Minha filha: quem lava a calcinha da dona é a dona da calcinha”; “Parirás com dor”; “Mulheres se submetem às regras”; “Decifra-me ou te devoro”. Risos, sussurros, conversas, questionamentos, olhares de espanto, espantosos. Reflexão.

Passamos então ao trabalho “da trilogia da dor|2º ato”. São três trabalhos de vídeo-arte: “Casa Coração”, “Das tripas coração” e “Voodoo”. O primeiro remete a um cuidado de proteção de mãe para o filho; um coração maior que, descosturado guarda com cuidado notável um outro coração menor. “Das tripas coração” remete a um turbilhão de idéias – partindo-se do título até – mas, a delicadeza da costura das pérolas em um coração que ainda sangra é o que fica. Em “Voodoo”, a sonoplastia e a força. Ares de vingança, ressentimento, dor e ódio. E ao final o coração está pronto para novamente ser espetado e atingido. Interpretações dadas pelo artista? Comentários dos visitantes? Talvez, apenas observações descompromissadas de quem escreve. As interpretações são tantas, muitas.

Temos por fim o bordado de utensílios de cozinha. Passador de tomate, espremedor de batatas, forma de bolo, leiteira, raladores e o Queijo do Serro! Sim, o Queijo do Serro também foi bordado. O bordado como norte da exposição – além do rodapé proposto – dá vida aos objetos que remetem a cozinha, a lida feminina.

Como sinaliza e finaliza o texto da exposição: “Os fios usados para tecê-las podem ser linhas, pérolas, sangue, suor ou lágrimas. Assim, nesta nota de rodapé coabitam anáguas e calçolas, formas de bolo e corações. Uma pequena nota de rodapé que, de maneira quase inconsciente, parece revelar histórias que não caberiam em páginas inteiras.”



Foto: Daisy C. Santos

¹ Ana Maria Portugal, psicanalista da Escola Letra Freudiana, em catálogo da exposição *Escrituras & Bordaduras*. 2008.

Bate papo com mulheres do Serro

Com o objetivo de trabalhar o tema da 5ª Primavera dos Museus (Mulheres, Museus e Memórias), aliado à Educação Patrimonial, foi concebido o Bate-papo com mulheres do Serro, encontro que aconteceu no dia 22/09. O tema central do bate-papo foram memórias ligadas a ofícios tradicionalmente associados ao universo feminino, como os de parteira, quitandeira, lavadeira, entre outros. Tais ofícios agregam saberes que constituem o patrimônio imaterial da região. Conhecer e valorizá-los é fundamental para que não se percam. Participaram do evento mulheres conhecidas na cidade por desempenharem alguns dos ofícios acima citados, além do público escolar e da comunidade em geral. A participação e receptividade de todos foi muito grande, com pessoas de várias gerações trocando experiências. Foi também uma oportunidade de democratizar o acesso ao museu e valorizar as pessoas detentoras destes saberes, que são, muitas vezes, de origem humilde e idade bastante avançada.



Descontraído bate papo com as mulheres do serro
Fotos: Daisy Conceição Santos

Colcha de Memórias

A ação educativa “Colcha de Memórias” foi pensada no sentido de integrar toda a programação da Primavera dos Museus e levar o visitante a se apropriar do conteúdo da exposição através da expressão criativa. A exposição “nota de rodapé”, em cartaz durante a Primavera dos Museus, trabalhou os temas do feminino e do bordado, e contou com peças confeccionadas pelas bordadeiras da Barra da Cega, comunidade rural da região. A Colcha de Memórias foi, então, inspirada na colcha de retalhos, trabalho desenvolvido pelas mulheres da Barra da Cega, e no qual cada uma é responsável por bordar uma parte da colcha. Desenvolvendo o tema “mulheres, museus e memórias”, o visitante é então convidado, após visitar a exposição, a preencher um pedaço da colcha, deixando registrados seu olhar e suas memórias, a partir do que foi visto/percebido/sentido no museu. A atividade ocorreu durante toda a Primavera dos Museus, e o público demonstrou grande receptividade, sobretudo crianças e adolescentes.



Jovens pintam a colcha de memórias após visita à exposição “nota de rodapé”
Foto: Daisy Conceição Santos

Bate-papo com bordadeiras da Barra da Cega

A Barra da Cega é uma comunidade rural pertencente a Milho Verde, distrito de Serro. Ali existe um grupo de bordadeiras formado por donas de casa e trabalhadoras rurais, que fazem do bordado, mais do que fonte de renda, fator de agregação, emancipação, alegria e recuperação da auto-estima. Seus trabalhos compuseram a exposição “nota de rodapé”, em cartaz durante a 5ª Primavera dos Museus, e elas participaram, no dia 23/09, de um Bate-papo no museu, no qual contaram suas histórias e conquistas realizadas através do bordado. Público escolar e comunidade em geral também estiveram presentes no encontro, demonstrando grande interesse e receptividade. O bate-papo levou um grande público a conhecer e valorizar uma importante manifestação cultural da região, além de gerar uma reflexão sobre o bordado e a condição feminina.



Bordadeiras e participantes do bate-papo posam para foto no jardim do MRCO

Foto: Carlos Alberto Silva Xavier

Mini-curso de jardinagem

Para comemorar a Primavera dos Museus, a Casa dos Ottoni ofereceu um mini-curso de jardinagem, ministrado pelos dois jardineiros da instituição, Sr. Adão e Sr. Paulo. O museu possui um belo e amplo jardim, que encanta os visitantes, graças aos cuidados dos jardineiros. Durante o curso, que aconteceu no dia 22/09, foram abordados os cuidados com as plantas, a poda, a adubação, o plantio de mudas, entre outros. O público alvo foi a comunidade em geral, com grande participação de estudantes das escolas da cidade e da APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais). A receptividade foi muito grande, e o curso serviu, também, para atrair o olhar do morador da cidade para o museu e sua importante área verde.



Plantio de muda durante o mini-curso
Foto: Daisy C. Santos



Jardineiros demonstram cuidados com a grama
Foto: Daisy C. Santos

Mini-curso “Como montar sua horta”

Uma das atrações da 5ª Primavera dos Museus na Casa dos Ottoni foi o mini-curso “Como montar sua horta”, ministrado pelos professores da Escola Agrotécnica, em parceria com o museu. O curso, que aconteceu no dia 20/09, teve como público alvo estudantes das escolas do Serro e da APAE, além de ser aberto à comunidade em geral. A receptividade foi grande, e o curso se dividiu em duas partes, uma teórica e outra prática. Na parte teórica, foram abordados os cuidados com o cultivo de hortas, exterminação de pragas, adubação, etc. A parte prática consistiu no trabalho nos canteiros, que haviam sido cuidadosamente preparados pela equipe da Escola Agrotécnica ao longo do mês de agosto, e no plantio da horta propriamente dita. O curso foi importante, também, para despertar o interesse dos participantes pelo museu e aumentar sua presença no mesmo, pois, com a criação de uma horta comunitária, os próprios alunos do curso deverão cuidar dos canteiros e colher seus frutos.



Alunos do mini-curso plantam horta comunitária
Foto: Carlos Xavier

Memória Musical – Mulheres na Música

Durante a Primavera dos Museus aconteceu na Casa dos Ottoni o segundo encontro Memória Musical, desta vez trazendo o tema “mulheres na música”. O objetivo deste evento é proporcionar ao público do Serro música de qualidade e diversificada, já que as opções de entretenimento existentes na cidade são bastante restritas. O encontro busca também aproximar o público do museu, e oferecer espaço para que músicos da região possam se apresentar. Na última edição do Memória Musical, que aconteceu na noite do dia 23/09, o músico Lucas Patrocínio brindou o público com composições de Chico Buarque, Ataulfo Alves, Rita Lee e outros, composições estas que discutem o universo feminino e a condição da mulher. A receptividade de público foi grande, tendo comparecido até mesmo pessoas de outros distritos, atraídas pela boa qualidade da música oferecida no museu.



Intérprete Lucas Patrocínio



O público em mais este evento da 5ª Primavera de Museus
Fotos: Daisy C. Santos

Palestra de conservação de bens patrimoniais também fez parte da programação da 5ª Primavera de Museus

Quando tratamos da memória um dos variados termos ligados ao seu conceito é a preservação. E conectado as atividades preservacionistas temos a conservação dos bens patrimoniais culturais. Tendo também como tema a memória, a 5ª Primavera de Museus realizada no Museu Regional Casa dos Ottoni contou com uma palestra voltada para conservação de bens patrimoniais, ministrado pela museóloga da instituição Daisy Conceição Santos. A palestra teve como público alvo os membros da comunidade serrana que lidam diretamente com o patrimônio edificado: zeladores das igrejas, funcionários da secretaria de cultura e de outras instituições que lidam com o patrimônio edificado da cidade do Serro.



Palestra ministrada pela museóloga da instituição.
Foto: Marcela Mazzilli Fassy

A palestra contou com observações a respeito do controle de umidade, incidência de luz, presença de pragas (como cupins, brocas, traças e pombos, por exemplo), modo de utilização de extintores de incêndio e instrumentos e métodos aconselháveis para limpeza de um objeto ou espaço. A participação dos ouvintes foi bastante significativa; estes trouxeram os problemas que enfrentam no dia-a-dia e em um diálogo aberto, foram buscadas soluções eficazes e viáveis para solução dessas questões. Acreditamos que a partir dessa iniciativa o Museu Regional Casa dos Ottoni estabeleceu uma ponte de diálogo com essas representações como intuito de dividir sempre que possível as formas e meios para a melhor preservação dos monumentos e igrejas da cidade que, junto à instituição museal e outras manifestações culturais, são os lugares de memória da cidade do Serro.

Links

www.cofem.org.br

www.icom.org.br

www.museus.gov.br

www.museologia.org.br

unirio.br/jovemuseologia



Ministério
da Cultura

